

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n11a1261.1-4>

Óleo de canabidiol para controle de dor em cão: Relato de caso

Talita Delgado Machado¹, Larissa Cristina Mariano dos Santos¹, Marcella Adrielly Soares Alves¹, Bianca Simas Cacciacarro², Fernando Dal Sasso Mendonça³

¹Discente do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, Salto – SP Brasil.

²Médica Veterinária da Sênior Vet Care, Sorocaba – SP Brasil.

³Docente do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, Salto – SP Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: talita.delgado.machado@outlook.com

Resumo. O óleo de canabidiol representa um novo marco pelo seu potencial para as intervenções terapêuticas da Medicina Veterinária. O estudo consiste na apresentação de relato clínico de um cão da raça Dachshund, que apresentava dor devido a lesão em coluna cervical, e que, diante da ineficiência do tratamento alopático e da não submissão do animal à intervenção cirúrgica, foi submetido ao tratamento com o uso do óleo de canabidiol (CBD). Os resultados confirmaram a possibilidade de utilização do óleo CBD como estratégia para o controle e amenização de dor do animal que participou do estudo de caso.

Palavras-chave: Controle de dor, lesão cervical, intervenções não-convencionais, canabidiol

Cannabidiol oil in pain management in Dachshund dog: Case report

Abstract. Cannabidiol oil represents a new milestone for its potential for therapeutic interventions in Veterinary Medicine. This study consists of the presentation of a clinical report on a Dachshund dog who presented pain due to a lesion in the cervical spine, and which, in view of the inefficiency of the allopathic treatment and the non-submission of the animal to the surgical intervention, was submitted to treatment with the use of cannabidiol oil (CBD). The achieved results confirmed the possibility of using CBD oil as a strategy for pain management in the animal that participated in the case study.

Keywords: Pain management, cervical injury, unconventional interventions, cannabidiol

Introdução

A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como ‘maconha’, é uma planta que vem sendo discutida e debatida há séculos, tanto pelos estigmas e preconceitos sociais da mesma enquanto entorpecente, quanto pelo seu potencial para as intervenções terapêuticas em saúde ([Santos, 2021](#); [Wallace et al., 2020](#)). A confirmação/validação de efeitos benéficos para o alívio da dor e tratamento de sintomas para doenças diversas do corpo e da mente em seres humanos ([Santos, 2021](#)) acabou despertando a atenção de outros segmentos, como no caso da Medicina Veterinária, por exemplo, ao tratar do alívio de dores em cães, sequelas de cinomose e lesões de diferentes naturezas, apontando para a utilização segura do óleo de canabidiol (CBD), mesmo em altas doses de concentração ([Santos, 2021](#)). O CBD consiste no extrato das flores de *Cannabis sativa*, com baixos níveis de Tetrahydrocannabinol (THC), sem que sejam conferidos efeitos psicotrópicos ao óleo ([Oliveira, 2022](#)).

O objetivo geral do presente estudo consiste em relatar um caso de uso de óleo de CBD para o controle da dor em lesão cervical de um cão da raça Dachshund, apontando para a validade ou não do tratamento interventivo com o extrato de CBD. Os objetivos específicos foram delimitados na seguinte disposição: apresentar alguns achados teóricos recentes sobre a utilização do CBD para fins medicinais e terapêuticos como um todo até sua utilização em cães no campo da Medicina Veterinária, realizar a apresentação do animal, seu estado de saúde no momento da aplicação e as razões para a utilização do

óleo de CBD como alternativa para o controle e amenização da dor e verificar quais resultados foram alcançados no animal, atestando a eficácia (ou não) do tratamento para os fins terapêuticos pretendidos.

Relato de caso

Um cão da raça Dachshund de dez anos de idade, macho, castrado e massa corpórea de 12 kg, foi atendido em um Centro Clínico Veterinário particular localizado na cidade de Sorocaba, São Paulo, com o histórico dos efeitos de uma lesão na coluna cervical, diagnosticada a partir de exames clínicos, físicos, neurológicos e radiográficos. A tutora do animal optou por tratamentos alopáticos, evitando cirurgias invasivas.

O estudo radiográfico trata-se de um exame complementar, entretanto os dados relatados na imagem não são absolutos, foram confrontados com outros exames laboratoriais e demais sintomas clínicos.

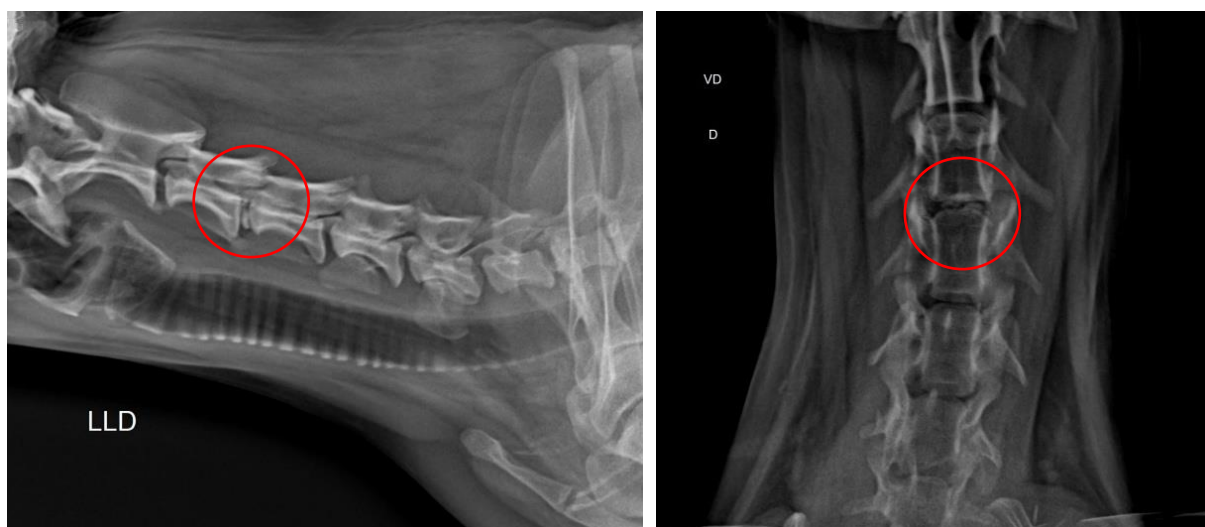


Figura 1. A: Exame radiográfico em projeção laterolateral- decúbito direito, coluna cervical. Observar opacificação de aspecto mineral em topografia de disco intervertebral entre C3-C4 – Mineralização de disco; Perda de definição de forâmen intervertebral entre C3-C4; discreta diminuição do espaço intervertebral entre C3-4, C4-5 e C5-6. B: Exame radiográfico em projeção ventrodorsal, coluna cervical. Na submissão do mesmo à exame de imagem (Radiografia em projeções laterolateral decúbito direito e ventrodorsal), no qual foi constatado o seguinte: opacificação de aspecto mineral em topografia de disco intervertebral entre C34 – Mineralização de disco, perda de definição de forâmen intervertebral entre C3-4, discreta diminuição do espaço intervertebral entre C3-4, C4-5 e C5-6, corpos vertebrais morfologicamente preservados, sem sinal de lesão e não há evidências radiográficas de alterações em processos articulares, transversos e/ou espinhosos de segmento de coluna avaliado.

Após o diagnóstico, foram prescritas as seguintes medicações para o animal, sendo: dipirona (25 mg/kg/TID) e prednisolona (0,5 mg/kg/TID), por via oral para manutenção em casa; porém, mesmo com a manutenção, a cada três dias a tutora o levava para a clínica, onde era feito tramadol (2 mg/kg), dipirona (25 mg/kg) e dexametasona (0,5 mg/kg) SID sendo via subcutânea.

Com o decorrer do tratamento, contudo, as crises e dores persistiram, o que demandou o deslocamento constante da tutora para a clínica. Sem avanços no tratamento com os fármacos supramencionados, a tutora cogitou a possibilidade ao procedimento de eutanásia do animal. Em conversa sobre o quadro clínico e alternativas terapêuticas para o cão, a tutora foi informada sobre a existência da terapia alternativa com a administração do óleo de CBD. A primeira prescrição adotada consistiu em frasco de óleo de CBD 5% 1500 mg (1 CBD: 1 THC), 1 gota via oral ao dia durante 5 dias, período de adaptação do animal ao tratamento. A administração foi realizada 50 minutos antes das alimentações noturnas do cão, sendo que, após uma semana de experiência com o óleo, foi possível retirar os fármacos do tratamento, mantendo o animal sob controle fitoterápico.

Discussão

Segundo Santos (2021), a utilização da planta *Cannabis sativa* para fins medicinais e terapêuticos remete há séculos, sendo um objeto de estudo aprofundado por pesquisadores há anos nos mais diversos ramos da Medicina, sobretudo voltado para a cura de doenças físicas e mentais/psicológicas. O autor

destaca que na Medicina humana a maconha é utilizada pelo menos desde meados do século XIX, mas sua apropriação por parte da Veterinária está associada ao surgimento e popularização dos canabinoides.

Apesar da utilização da planta, tanto de forma recreativa quanto de forma medicinal, tem sido estudado com intensidade um sistema chamado sistema endocanabinoide (SEC), visando conhecer e compreender cada vez mais todo o mecanismo gerado no organismo por meio de sua ativação. Os canabinoides consistem num grupo de substâncias que têm interação direta com o SEC presente em várias espécies. Há três classes de canabinoides: endocanabinoides, fitocanabinoides e canabinoides sintéticos ([Correia-da-Silva et al., 2019](#)). O SEC é composto por alguns receptores e sinalizadores, e tem como principal função regular o organismo e o manter em homeostase. Os receptores CB1 e CB2 são os principais, sendo que o primeiro é encontrado principalmente em sistema nervoso central e o segundo é encontrado em células e órgãos responsáveis pela manutenção do sistema imunológico ([Santos, 2021](#)). De acordo com [Viana et al. \(2021\)](#) o óleo de CBD é o fitocanabinoide não psicotrópico bem estudado e manifesta múltiplas atividades, incluindo efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios”, tendo sua catalogação no ano de 1963.

No caso do animal, a tutora se mostrou relutante quanto aos procedimentos invasivos da cirurgia, sobretudo devido aos riscos que ocorreriam nessa possibilidade. A opção pelo tratamento farmacológico, mesmo com a seleção de medicamentos e doses adequadas para o cão, não apresentou resultados apreciáveis. A terapia com a utilização do CBD acabou se mostrando como uma alternativa viável para a melhora do quadro da saúde do cão, sobretudo, diminuição e eliminação de dores incapacitantes que afetavam não apenas a qualidade de vida do cão, mas também de sua tutora.

A terapia CBD foi considerada exitosa, constatando a ausência de efeitos colaterais que podem ser associados à administração do extrato. Os referenciais teóricos apresentados no presente estudo também atestam para o potencial do tratamento de cães com dores provocadas por lesões, traumas e doenças de diferentes naturezas com o óleo de CBD, tanto em caráter complementar, quanto em caráter de reconhecimento de tratamento único.

A intervenção terapêutica com o óleo de CBD representa um novo marco da Medicina Veterinária. No caso em questão, a tutora já esgotada por acompanhar o aumento do sofrimento e das dores de seu companheiro havia considerado a possibilidade de submeter o cão ao procedimento de eutanásia, o que certamente provocaria um grande sofrimento para a mesma. A consideração de uma terapêutica alternativa, nesses termos, abriu um novo caminho para o tratamento e recuperação do animal, gerando qualidade de vida e bem-estar para o mesmo.

Ao passo em que alternativas como o CBD acabam sendo consideradas no âmbito das intervenções e tratamentos em seres humanos, ocorre de modo concomitante a superação de barreiras também para a Medicina Veterinária, como se manifestou no caso relatado. A terapia CBD com o cão proporcionou um novo paradigma nos protocolos de tratamento. Ao apresentar a possibilidade para a tutora, a profissional veterinária esclareceu sobre o funcionamento da terapia, sobretudo considerando outros relatos de caso que foram eficientes para o tratamento de animais domésticos no alívio da dor.

O relato de caso está alinhado ao entendimento prevalente sobre o tema: embora o CBD seja considerado ainda como uma ‘inovação’ para o tratamento de animais domésticos, ele vem se apresentando como uma oportunidade para agir em situações nas quais o tratamento farmacológico não apresenta melhoria significativa ou mesmo em casos nos quais as intervenções cirúrgicas invasivas não são possíveis ou desejadas ([Santos, 2021](#)).

[Hartsel et al. \(2019\)](#) apresentaram possibilidades consistentes de utilização do óleo de CBD no contexto veterinário, já que se trata de uma alternativa que apresenta baixos riscos, sobretudo por uma tolerância dos animais em relação à substância, mesmo em altas doses. Na experiência realizada por [Hartsel et al. \(2019\)](#) e [Hazzah et al. \(2020\)](#) que contaram em cães, o único ‘efeito colateral’ da administração do CBD foi o da diarreia nos animais. No entanto, os autores descartaram a relação entre a diarreia e o óleo de CBD, não sendo identificado nenhum efeito colateral na possibilidade terapêutica.

Conforme apontado ao longo do estudo, os resultados positivos identificados [Hartsel et al. \(2019\)](#) e, diga-se, confirmados no relato de caso apresentado, vêm motivando uma série de novas publicações e análises sobre a utilização do CBD para a intervenção em doenças e sintomas de animais, domésticos

ou não. Até o presente momento e com base, não foram encontradas contraindicações consistentes que indiquem a não-recomendação do emprego do óleo de CBD para os fins apresentados [Hartsel et al. \(2019\)](#).

Um dos estudos que abordam a utilização do CBD foi elaborado por [Andrade \(2020\)](#), mais especificamente na condução terapêutica de cães com epilepsia. O estudo revelou que o óleo é eficiente para o tratamento de cães epiléticos, sobretudo para reduzir a dor e evitar a incidência de ataques, sem a apresentação de efeitos colaterais, de modo que "o CBD apresenta-se como uma ótima forma de tratamento alternativo para pacientes que são refratários aos tratamentos empregados com drogas existentes no mercado e para aqueles que apresentam efeitos colaterais exacerbados" ([Andrade, 2020](#)).

Ao abordar intervenções não convencionais para a reabilitação de cães com osteoartrite, [Santos \(2021\)](#), também considerou a utilização do CBD como eficiente para o alívio da dor, reconhecendo que mesmo com doses altas, o óleo pode ser eficiente pelo seu efeito analgésico. A autora destaca que não se trata de uma terapia apropriada para todas as condições e animais na Medicina Veterinária, sobretudo por se tratar de um extrato que vem sendo pesquisado de modo mais contundente em tempos recentes.

Conclusão

A melhora clínica do alívio de dores do cão foi acompanhada da ausência de efeitos colaterais identificados na intervenção. Mostrando-se como uma alternativa para o controle de dor em lesões cervicais e apontando para a utilização segura do óleo de canabidiol, mesmo em altas doses de concentração, não sendo apontada toxicidade do uso do extrato.

Corroboramos com o consenso produzido pelos demais estudiosos do óleo de canabidiol no campo da Medicina Veterinária, reconhecendo a necessidade de elaboração de estudos e pesquisas futuros sobre o tema, considerando não apenas os benefícios da alternativa terapêutica, como possíveis contraindicações ou efeitos colaterais ainda não devidamente esclarecidos pela literatura científica acerca do óleo de CBD para o controle da dor em animais.

Referências bibliográficas

- Andrade, J. G. C. (2020). Uso da cannabisdiolna na terapêutica de cães com epilepsia: Revisão bibliográfica. *Anais Do 1o Congresso Online Internacional de Medicina Veterinária de Pequenos Animais*.
- Correia-da-Silva, G., Fonseca, B. M., Soares, A., & Teixeira, N. (2019). Canábis e canabinóides para fins medicinais. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, 11(1), 21–31.
- Hartsel, J. A., Boyar, K., Pham, A., Silver, R. J., & Makriyannis, A. (2019). Cannabis in veterinary medicine: cannabinoid therapies for animals. In *Nutraceuticals in Veterinary Medicine* (pp. 121–155). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-04624-8_10.
- Hazzah, T., Andre, C., Richter, G., McGrath, S., & Collins, F. (2020). Cannabis in veterinary medicine: a critical review. *AHVMA Journal*, 61, 25.
- Oliveira, H. A. (2022). *Estudo das propriedades físico-químicas e terapêuticas do óleo de canabidiol extraído da planta cannabis sativa*. Instituto Federal Goiano.
- Santos, N. (2021). *Intervenção da medicina veterinária não convencional na reabilitação de cães portadores de sequelas da cinomose*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.
- Santos, G. V. (2021). *A utilização da cannabis sativa para analgesia na medicina veterinária: uma revisão sistemática*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.
- Viana, L. S., Silva, T. A., Antunes, V. M. S., & Gonzaga, R. V. (2021). Efeito do óleo de canabidiol (CBD) sobre a acne. *Research, Society and Development*, 10(14), e306101422075–e306101422075. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22075>.
- Wallace, J. E., Kogan, L. R., Carr, E. C. J., & Hellyer, P. W. (2020). Motivations and expectations for using cannabis products to treat pain in humans and dogs: a mixed methods study. *Journal of Cannabis Research*, 2(1), 1–12.

Histórico do artigo:

Recebido: 27 de outubro de 2022.

Aprovado: 7 de novembro de 2022.

Disponível online: 30 de novembro de 2022.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.